



02 de Fevereiro de 2006

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2006

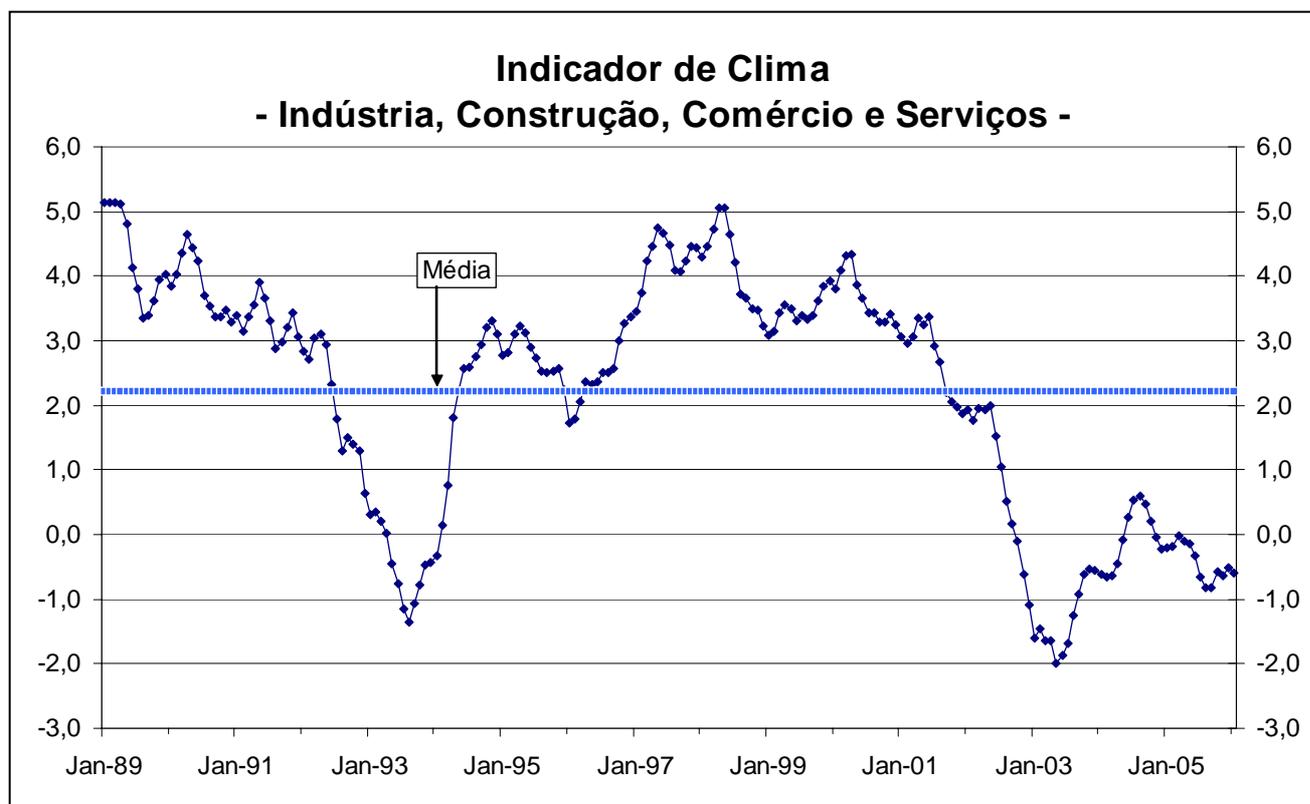
### CONFIANÇA DAS EMPRESAS APENAS RECUPERA NO COMÉRCIO, DETERIORANDO-SE NA INDÚSTRIA, NOS SERVIÇOS E NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES DEGRADA-SE LIGEIRAMENTE

O Indicador de Clima<sup>1</sup> degradou-se, retornando para a proximidade dos valores alcançados em Outubro e Novembro passados.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança diminuíram, prolongando o movimento do mês anterior. Nos serviços, a evolução negativa deste mês causou nova interrupção na tendência positiva. Na Construção e Obras Públicas, a informação de Janeiro prolongou a tendência adversa dos últimos cinco meses. Por seu turno, a melhoria no Comércio, a quarta consecutiva, foi comum a ambos os subsectores, tendo sido mais intensa no Comércio a Retalho.

O indicador de confiança dos consumidores degradou-se ligeiramente, após ter estabilizado no mês anterior.



<sup>1</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

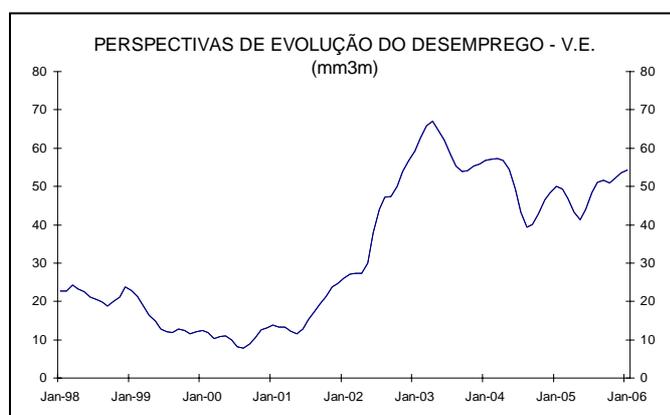
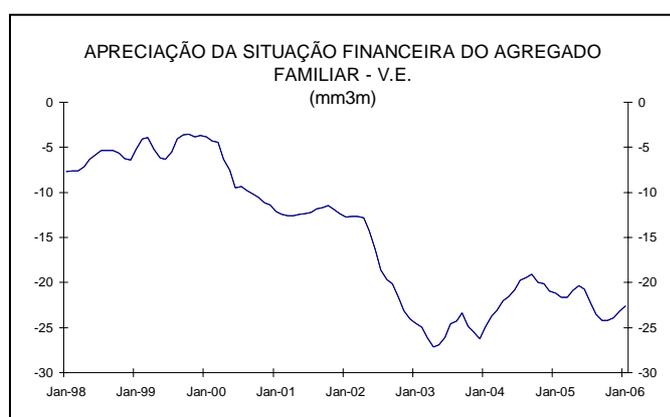
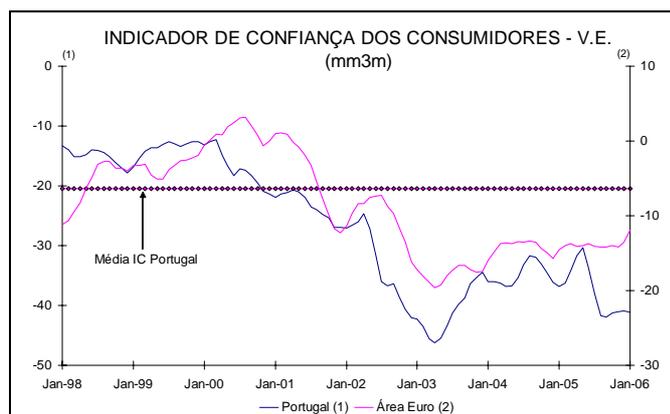


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores deteriorou-se, sem contudo se ter afastado dos valores que se têm registado nos últimos meses. As perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país continuaram a evoluir favoravelmente, mas ainda sem compensar os fortes agravamentos registados de Junho a Agosto de 2005. As perspectivas de realização de poupança degradaram-se, voltando a aproximar-se do mínimo atingido em Setembro do ano passado. As perspectivas sobre a evolução do desemprego mantiveram a tendência desfavorável que se verifica desde Junho passado e que apenas foi interrompida em Outubro.

As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar recuperaram ligeiramente após o mínimo histórico de Dezembro. A generalidade das restantes questões do inquérito também registou evoluções favoráveis no mês de referência, com excepção das expectativas de preços para os próximos doze meses e das opiniões sobre a capacidade de poupar no momento actual, que apresentaram evoluções desfavoráveis.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, apresentou em Janeiro uma deterioração generalizada nas perspectivas de realização de grandes despesas nos próximos doze meses, seja na aquisição de carro, na compra ou construção de habitação, seja ainda nos grandes gastos relacionados com melhoramentos na habitação. Note-se que estas três séries atingiram mínimos históricos neste último mês.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

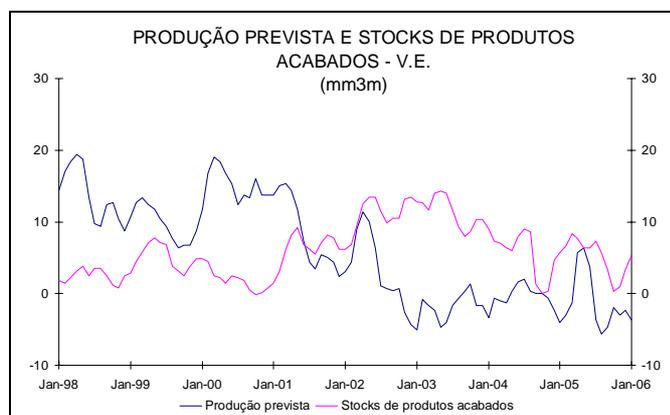
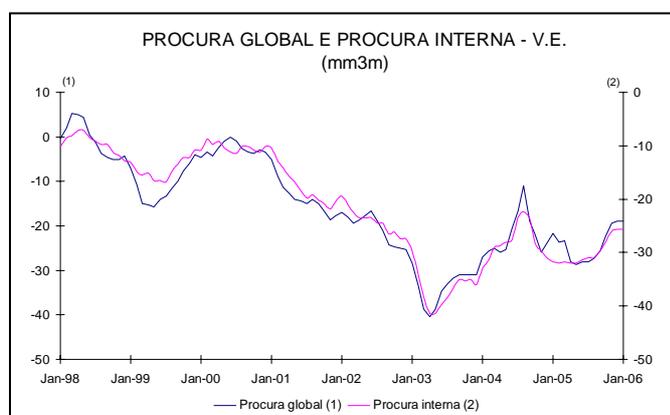
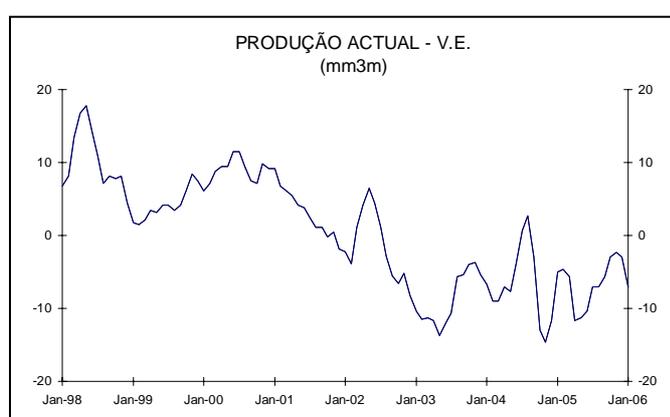
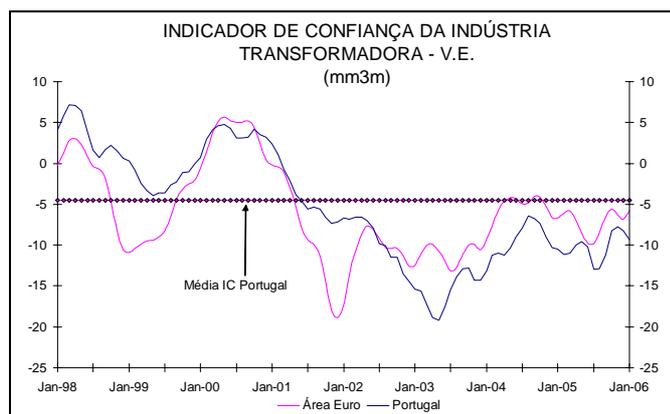
O indicador de confiança piorou em Janeiro pelo segundo mês consecutivo, depois da recuperação que se fez sentir nos quatro meses anteriores. A evolução deste mês ficou a dever-se à deterioração das opiniões sobre o nível dos stocks de produtos acabados e sobre a produção prevista. Por outro lado, o sentimento quanto à procura global manteve-se estável.

As opiniões sobre a produção actual tomaram uma evolução desfavorável, tal como já acontecera no mês precedente, voltando a contrariar a tendência de recuperação que se verificara entre Maio e Novembro de 2005. A degradação de Janeiro foi mais abrangente, ao passar a ocorrer também no agrupamento de Bens de Consumo, para além das verificadas no de Fabricação de Automóveis e no de Bens Intermédios. Por seu turno, no agrupamento dos Bens de Equipamento também não se manteve a recuperação dos meses anteriores.

A estabilização da procura global resultou de comportamentos diversos ao nível dos agrupamentos industriais. Enquanto nos Bens de Consumo recuperou ligeiramente e na Fabricação Automóvel manteve o valor do mês anterior, nos restantes verificou-se uma degradação deste indicador. A estabilização foi comum ao mercado interno e ao externo.

Nas avaliações sobre os stocks prolongou-se a degradação iniciada em Novembro, mas mantendo-se ainda em níveis mais favoráveis do que a média desta série. Tal como no mês anterior, este comportamento foi resultado dos movimentos nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios.

A deterioração das perspectivas de produção para os próximos três meses mais que anulou a recuperação do mês anterior, retornando o indicador para um valor próximo do mínimo registado em Agosto de 2005. A evolução de Janeiro ficou a dever-se aos comportamentos dos Bens de Consumo e da Fabricação Automóvel, que mais que anularam a recuperação dos outros dois agrupamentos industriais.





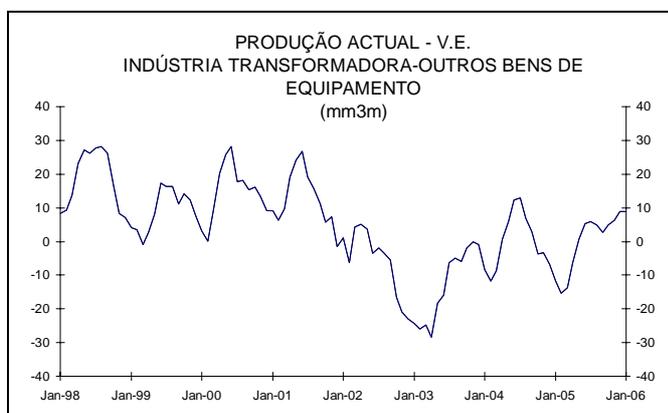
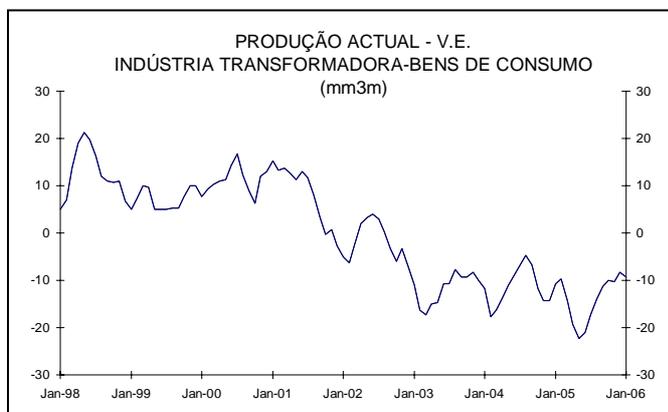
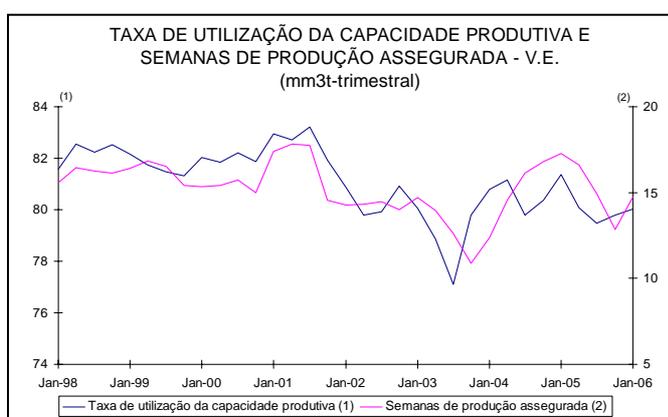
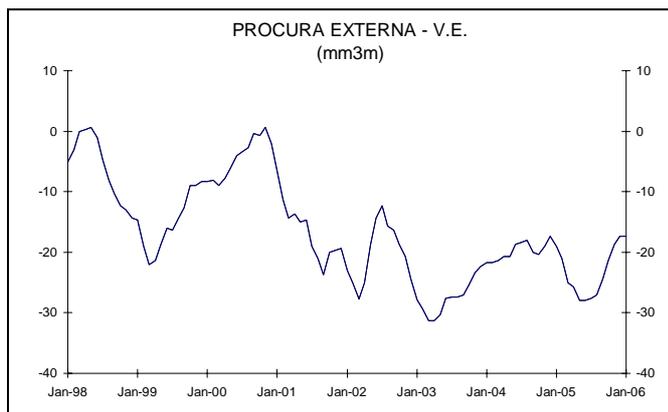
Relativamente às expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, a informação de Janeiro deteriorou-se, registando o pior valor desde Maio de 2003. Neste mês não se observou qualquer recuperação desta variável, tendo apenas ocorrido uma estabilização nos Outros Bens de Equipamento.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses registou-se em Janeiro um forte movimento ascendente, atingindo um nível que já não se verificava desde Março de 2001. Esse efeito foi generalizado, tendo apenas o agrupamento da Fabricação de Automóveis mantido o valor do mês anterior.

Relativamente à informação complementar recolhida trimestralmente, apurou-se em Janeiro que a taxa de utilização da capacidade produtiva da Indústria Transformadora recuperou pelo segundo trimestre consecutivo, quase anulando a deterioração de Julho de 2005. O movimento do corrente mês foi apenas contrariado pela diminuição no agrupamento da Fabricação Automóvel. O aumento mais relevante deste indicador foi sentido nos Bens Intermédios. A informação mais recente apresentou também um aumento do número de semanas de actividade assegurada, interrompendo dessa forma o movimento descendente ocorrido nos três trimestres anteriores. Esta recuperação foi particularmente intensa nos Bens Intermédios e apenas foi contrariada pela evolução na Fabricação de Automóveis. O indicador das opiniões sobre o excesso de capacidade produtiva diminuiu mais uma vez, embora continuando em níveis muito elevados. Por seu turno, a proporção de respostas manifestando a existência de obstáculos à actividade aumentou, atingindo um nível que já não se verificava desde Abril de 2004, persistindo a insuficiência de procura como o obstáculo mais referenciado.

Refira-se ainda que o indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas apresentou um forte movimento ascendente, atingindo valores que já não se verificavam desde Julho de 1995.

A informação trimestral revela ainda uma nova melhoria das expectativas quanto à evolução das exportações nos próximos três meses, embora este indicador continue a manter-se muito próximo do mínimo registado em Julho passado.



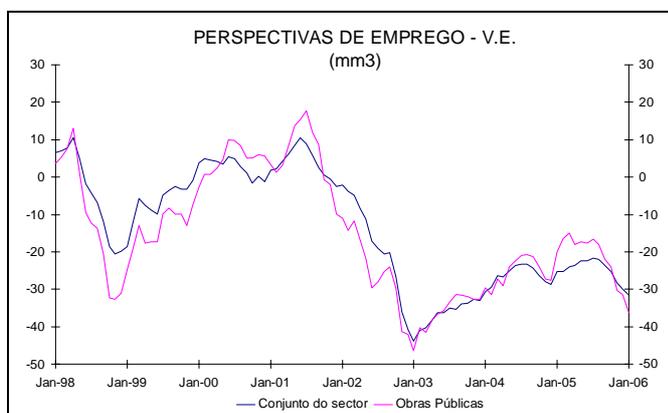
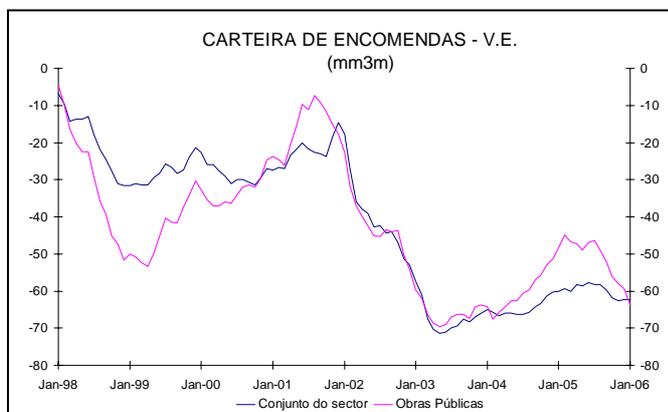
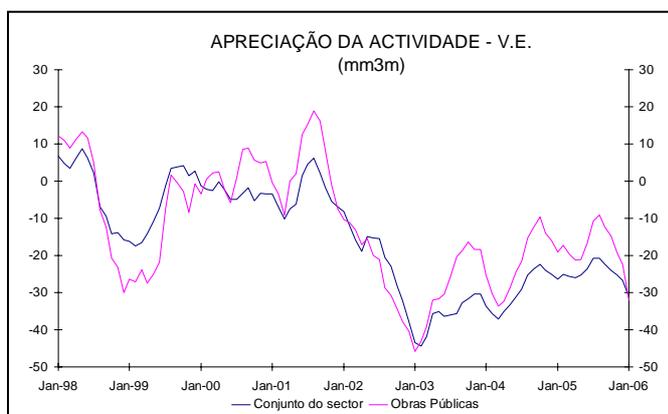
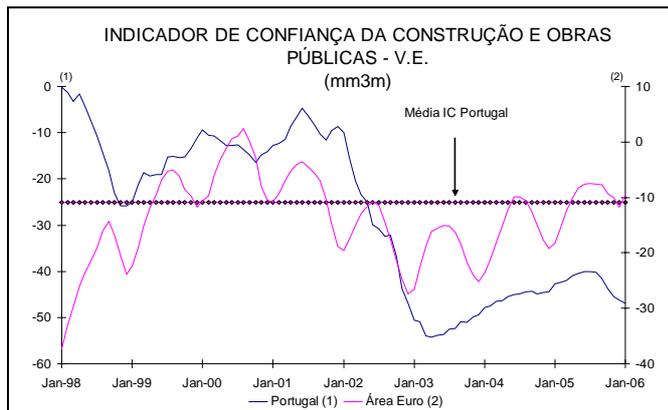
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou o movimento descendente verificado nos cinco meses anteriores, atingindo o valor mais baixo desde Fevereiro de 2004, o que representa a primeira inversão sustentada da tendência iniciada em Maio de 2003. A evolução do mês corrente deve-se à deterioração das perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões dos empresários sobre a carteira de encomendas estabilizaram.

As apreciações sobre a actividade do sector agravaram-se em Janeiro, atingindo o valor mínimo desde Junho de 2004. Todos os subsectores apresentaram comportamentos idênticos, tendo-se verificado uma queda particularmente significativa nas Obras Públicas. As opiniões sobre a carteira de encomendas estabilizaram, em resultado de movimentos opostos nos dois subsectores: enquanto na Construção de Edifícios se pôde observar uma melhoria, as Obras Públicas registaram um agravamento, à semelhança do que aconteceu nos meses anteriores. A deterioração nas perspectivas de emprego surge como consequência do movimento desfavorável comum a todos os subsectores, mas particularmente intenso nas Obras Públicas. Em Janeiro, as expectativas relativas aos preços prolongaram a evolução descendente verificada nos dois meses anteriores, apenas contrariada pela Construção de Edifícios não Residenciais.

A percentagem de empresas que afirmou não apresentar obstáculos à sua actividade desceu ligeiramente no mês de Janeiro, o que resultou de comportamentos distintos dos diversos subsectores: a Construção de Habitação estabilizou, a Construção de Edifícios não Residenciais apresentou uma melhoria, enquanto que as Obras Públicas registaram um agravamento.

A informação complementar recolhida trimestralmente revela uma diminuição dos meses de produção assegurada, pelo segundo trimestre consecutivo, que se deveu exclusivamente à Construção de Edifícios não Residenciais, uma vez que na Construção de Habitação e nas Obras Públicas este indicador estabilizou. A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu ligeiramente, voltando ao valor registado em Outubro de 2004, depois de se ter mantido estável durante três trimestres consecutivos.





As opiniões referentes às perspectivas de actividade agravaram-se em todos os subsectores, mas de modo especialmente significativo na Construção de Edifícios não Residenciais e nas Obras Públicas. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios deterioraram-se, apresentando o valor mais baixo desde Julho de 2003.

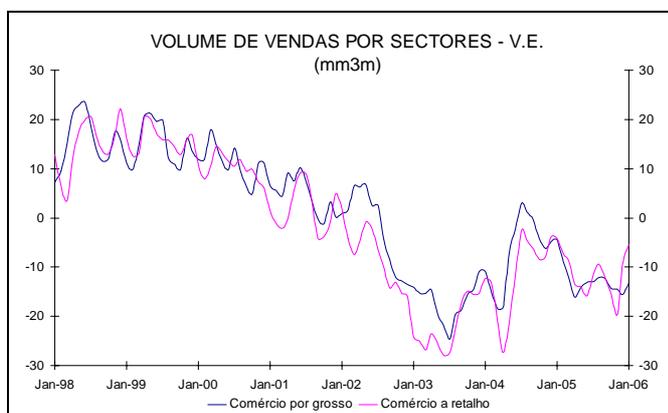
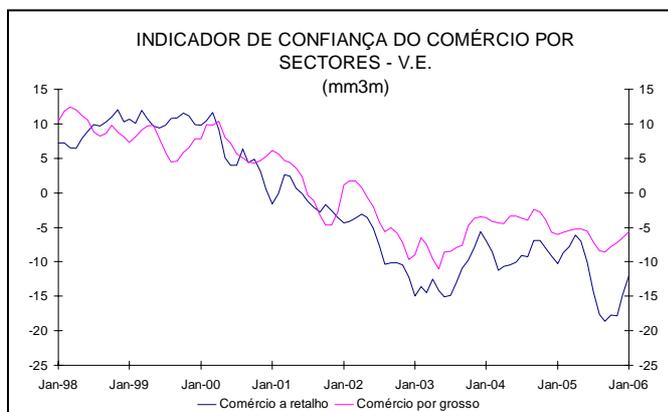
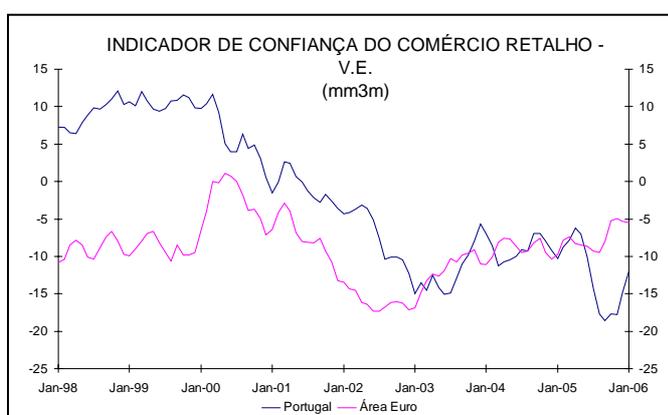
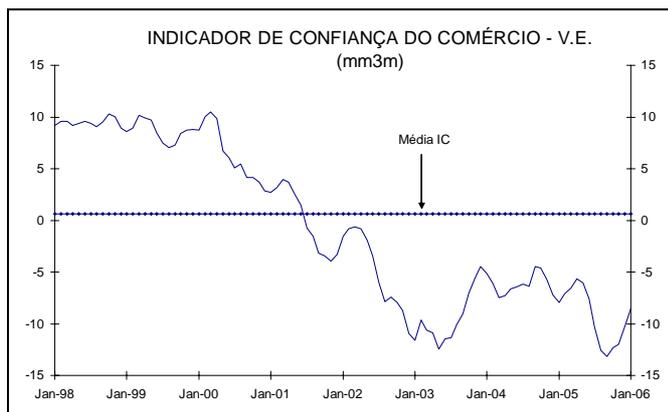
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Janeiro, o indicador de confiança do Comércio manteve a tendência ascendente dos últimos três meses, continuando a distanciar-se do valor mínimo atingido em Setembro de 2005. A evolução registada no mês de referência deveu-se à melhoria apresentada em ambos os subsectores, embora com maior intensidade no Comércio a Retalho. Todas as componentes do indicador, avaliação sobre as existências, apreciação sobre a actividade corrente e perspectivas sobre actividade futura, apresentaram-se em recuperação.

As opiniões sobre o volume de vendas melhoraram significativamente no mês corrente, em resultado da evolução positiva dos dois subsectores, mais acentuada no Comércio a Retalho e representando uma interrupção do perfil descendente dos meses anteriores no Comércio por Grosso. A recuperação verificada na avaliação sobre as existências em armazém estendeu-se a ambos os subsectores, sendo de notar que, no Comércio por Grosso se atingiu o valor mais favorável da série. As opiniões sobre a actividade corrente recuperaram fortemente nos dois últimos meses, invertendo a tendência descendente iniciada em Outubro de 2004. A evolução de Janeiro foi comum a ambos os subsectores, mas mais intensa no retalho.

A informação de Janeiro revela um movimento ascendente intenso nas apreciações relativas à evolução dos preços, particularmente forte no caso do Comércio a Retalho, interrompendo o movimento dos quatro meses anteriores.

Apesar da deterioração verificada no Comércio por Grosso, as perspectivas dos empresários em relação à actividade desagravaram-se, prolongando o movimento iniciado em Outubro. As perspectivas referentes às encomendas a fornecedores melhoraram ligeiramente, em consequência do andamento no Comércio a Retalho, uma vez que o Comércio por Grosso apresentou nova deterioração. Os dados relativos aos preços nos próximos três meses revelaram novo movimento ascendente, que



se verifica com particular intensidade no Comércio a Retalho. A evolução das expectativas sobre a criação de emprego apresentou uma interrupção da tendência descendente iniciada em Março de 2005. No mês corrente, esta evolução foi comum a ambos os subsectores, embora mais expressiva no Comércio por Grosso.

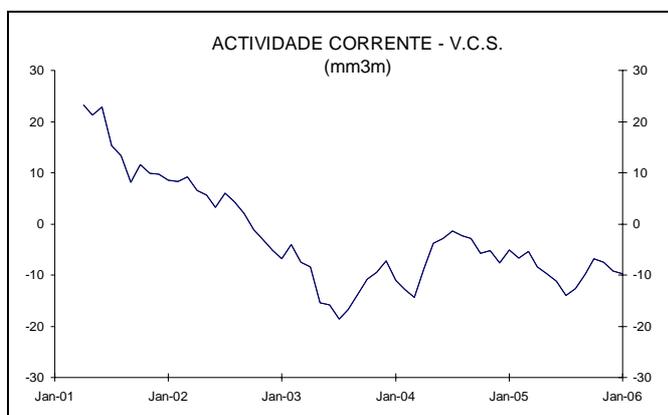
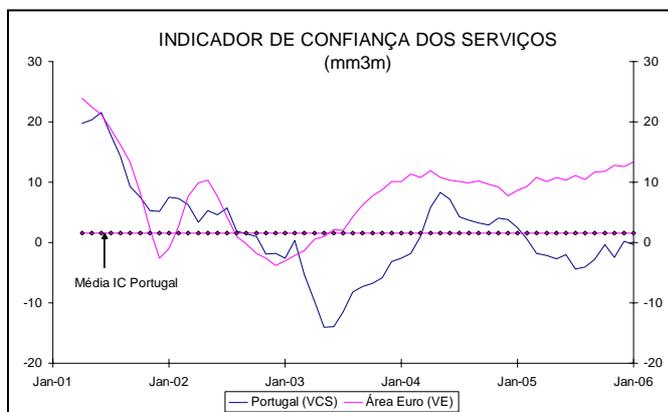
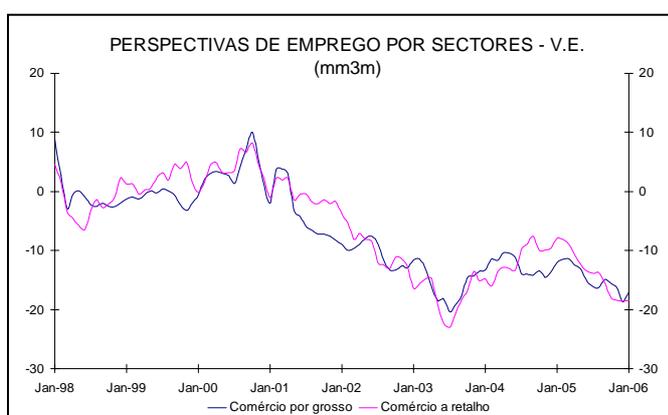
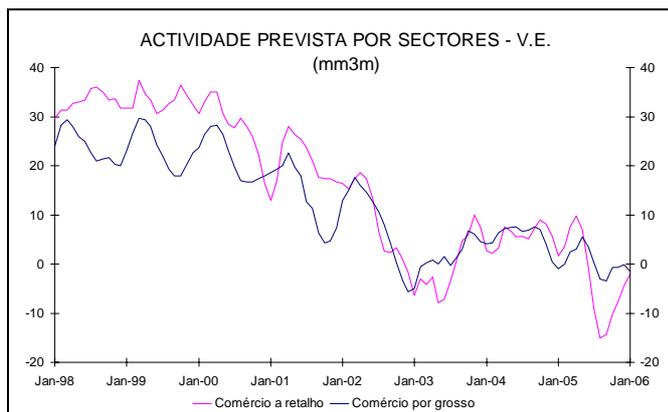
A informação adicional recolhida trimestralmente sobre a avaliação do volume de vendas no trimestre em curso anula por completo a degradação registada em Outubro passado, o que resultou da recuperação em ambos os subsectores, mas em especial no Comércio a Retalho. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores, quer a nível global, quer apenas a fornecedores estrangeiros, apresentam um desagravamento. No Comércio por Grosso, as encomendas recebidas registaram um movimento similar, interrompendo a tendência descendente dos três trimestres anteriores. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à sua actividade desceu ligeiramente, em resultado do comportamento do Comércio a Retalho, sendo o factor limitativo mais referido a insuficiência da procura, à semelhança do sucedido nos trimestres anteriores.

As perspectivas para o próximo trimestre apresentam um agravamento quer no volume de vendas, quer no nível de existências, para ambos os subsectores.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança agravou-se em Janeiro, depois de ter recuperado no mês anterior. Note-se, porém, que se situou ainda acima da média de 2005. A deterioração do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a evolução recente da carteira de encomendas e da actividade da empresa. A primeira variável agravou-se em Janeiro, contrariando parcialmente a forte recuperação do mês anterior. A avaliação da actividade recente continuou a piorar pelo terceiro mês consecutivo, mas ainda não anulou a melhoria dos três meses precedentes. Por sua vez, as perspectivas de procura melhoraram, se bem que de forma menos intensa do que no mês anterior, situando-se num nível próximo da média da série.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual mantêm a tendência ascendente iniciada em Agosto





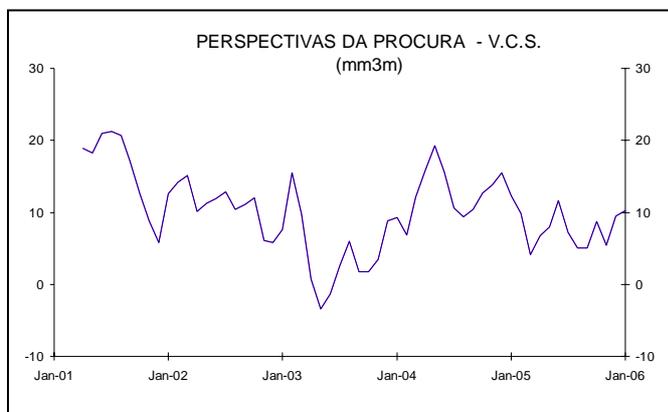
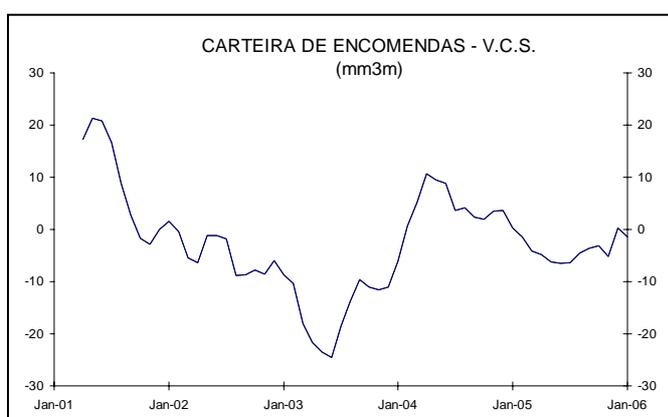
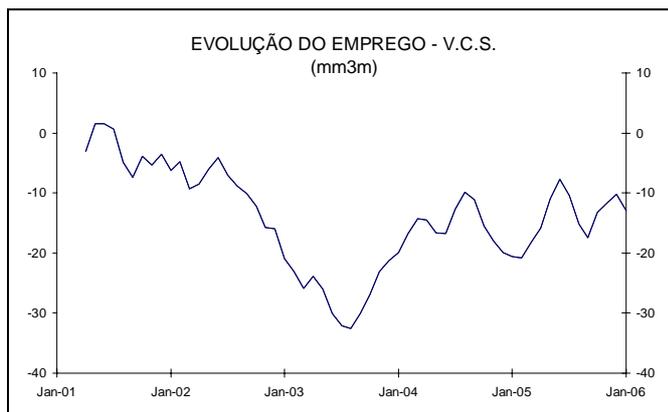
passado, tendo recuperado intensamente nos dois últimos meses, situando-se agora num nível relativamente próximo do máximo da série. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego voltaram a piorar, interrompendo o movimento favorável registado nos três meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego também descontinuaram em Janeiro a recuperação dos últimos quatro meses, voltando a situar-se abaixo do nível médio da série. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

Complementarmente, as avaliações trimestrais sobre a evolução do volume de vendas desagravaram-se nos três últimos trimestres, depois de se terem deteriorado fortemente no apuramento de Abril de 2005. Porém, o número de empresas que declararam limitações à actividade manteve-se próximo do nível máximo, atingido no trimestre precedente, situando-se muito acima do seu nível homólogo. Tal facto, à semelhança do sucedido no trimestre anterior, resultou principalmente do forte agravamento, em termos homólogas, das respostas da divisão “Correios e telecomunicações”. Por outro lado, refira-se que a divisão “Transportes aéreos” apresentou um desagravamento assinalável.

Note-se que, a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido no mês anterior. De entre estas, destaque-se a divisão “Transportes aéreos”, que em Janeiro registou melhorias em praticamente todas as variáveis. Também a divisão “Actividades Imobiliárias” continua a merecer referência, tendo registado evoluções positivas significativas na grande maioria dos indicadores. Por oposição, destaque-se a divisão “Correios e telecomunicações”, que registou fortes deteriorações em quase todas as variáveis. Além desta, refira-se ainda a evolução negativa da divisão “Saneamento, higiene pública e actividades similares” na quase totalidade dos indicadores.

**Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Março de 2006.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,3</b>	<b>7,3</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,6	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,3	7,9	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>1,6</b>	<b>7,6</b>	<b>-14,1</b>	<b>Mai-03</b>	<b>21,5</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,6	10,2	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,5	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,6	9,7	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>1,0</b>	<b>6,6</b>	<b>-13,2</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,3	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,1	7,4	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,6	12,2	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,6	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,8	14,1	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,5	10,5	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,5	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,7	12,6	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,9	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-22,6</b>	<b>15,4</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,8	17,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,5	14,7	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-20,4</b>	<b>11,6</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,3	8,3	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,2	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,2	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,0	8,4	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,0</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,1</b>	<b>Jan-89</b>

	Jan-05	Ago-05	Set-05	Out-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-10,4</b>	<b>-12,9</b>	<b>-11,2</b>	<b>-8,2</b>	<b>-7,8</b>	<b>-8,2</b>	<b>-9,3</b>
2 Procura Global (a)	-21,7	-27,3	-25,7	-22,3	-19,3	-19,0	-19,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-4,0	-5,7	-4,7	-2,0	-3,0	-2,3	-3,7
4 Existências em Armazém (a)	5,7	5,7	3,3	0,3	1,0	3,3	5,3
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>2,5</b>	<b>-4,1</b>	<b>-2,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>-2,4</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,3</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-5,1	-12,7	-9,9	-8,8	-7,5	-9,2	-9,8
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	12,3	5,0	5,1	8,7	5,4	9,5	10,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	0,3	-4,5	-3,7	-3,1	-5,2	0,3	-1,4
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-7,9</b>	<b>-12,6</b>	<b>-13,2</b>	<b>-12,3</b>	<b>-12,0</b>	<b>-10,3</b>	<b>-8,5</b>
10 -Comércio por Grosso (b)	-6,1	-8,4	-8,6	-7,8	-7,2	-6,5	-5,7
11 -Comércio a Retalho (b)	-10,2	-17,6	-18,6	-17,7	-17,8	-14,8	-12,0
12 Actividade no Mês (b)	-19,0	-24,0	-25,1	-24,9	-25,7	-23,4	-20,2
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,2	-19,1	-19,2	-19,3	-18,6	-18,0	-16,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-27,3	-29,8	-32,1	-31,7	-34,3	-29,9	-24,5
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	0,2	-8,4	-8,4	-5,1	-3,9	-2,0	-1,7
16 - Comércio por Grosso (b)	-1,0	-3,1	-3,5	-0,7	-0,7	-0,1	-1,5
17 - Comércio a Retalho (b)	1,6	-15,0	-14,4	-10,2	-7,8	-4,4	-2,1
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,0	5,3	5,9	7,0	6,4	5,4	3,7
19 - Comércio por Grosso (b)	5,0	3,1	3,1	3,4	2,3	1,4	-1,1
20 - Comércio a Retalho (b)	5,0	8,2	9,3	11,2	11,4	10,1	9,4
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-42,7</b>	<b>-40,2</b>	<b>-41,7</b>	<b>-43,7</b>	<b>-45,5</b>	<b>-46,2</b>	<b>-47,0</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,0	-58,3	-59,7	-62,0	-62,7	-62,3	-62,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-25,3	-22,0	-23,7	-25,3	-28,3	-30,0	-31,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>-36,8</b>	<b>-41,7</b>	<b>-41,9</b>	<b>-41,3</b>	<b>-41,0</b>	<b>-41,0</b>	<b>-41,2</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,5	-22,8	-23,2	-22,5	-22,2	-21,5	-21,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-30,6	-39,3	-38,8	-38,0	-36,5	-35,8	-35,7
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	50,0	51,2	51,7	51,0	52,2	53,5	54,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,2	-53,6	-54,0	-53,7	-53,1	-53,0	-53,4
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,6</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



## NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



## INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.



## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)